

“Onda rosa” não preocupa governo

■ FH não acredita em reflexo de votos socialistas europeus nas eleições presidenciais e considera o Brasil precursor dessa tendência

EUGÊNIA LOPES*

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso não teme que a *onda rosa* — como está sendo chamada a avalanche de votos nos socialistas europeus — tenha reflexos nas eleições presidenciais do ano que vem. Na opinião de Fernando Henrique, o Brasil foi o precursor dessa façanha eleitoral, ocorrida este ano na Inglaterra e na França, quando o eleger para presidência em outubro de 1994.

“A onda rosa, se a quisermos chamar assim, começou aqui no Brasil. O povo deseja um governo que seja capaz de administrar os problemas do país. No Brasil, desde janeiro de 1995, temos um governo de inclusão social. Afinal, 13 milhões de pessoas já deixaram a faixa da pobreza. O nosso com-

promisso é com a criação de um país mais justo e solidário que se identifica com a onda social democrata que começa dominar a Europa”.

Negando o rótulo dado pela esquerda brasileira de que o atual governo é neoliberal, o ministro da Administração, Luís Carlos Bresser Pereira, garante que as idéias de Fernando Henrique são extremamente parecidas com as de Tony Blair, o primeiro-ministro britânico, e as de Lionel Jospin, eleito primeiro-ministro francês na semana passada. “O Fernando Henri que tem uma identificação infinitamente maior do ponto de vista ideológico com o Tony Blair e o Lionel Jospin do que o Lula e o Tarso Genro”, disse o ministro, referindo-se aos possíveis candidatos do PT à presidência da República.

Bresser Pereira não vê peri-

go da *onda rosa* ter um reflexo nas eleições de 1998 porque, em sua opinião, a esquerda brasileira é arcaica e continua defendendo bandeiras há muito abandonadas pelos socialistas europeus. “A esquerda brasileira não entendeu que o mundo mudou e só quer saber de protestar e defender interesses corporativistas de funcionários públicos”.

O senador Roberto Freire (PPS-PE), ex-comunista, reconhece que o governo Fernando Henrique Cardoso tem “algo de *onda rosa*”. “Mas infelizmente, nos últimos tempos, a

rosa está se despetalando porque o PFL está assumindo a hegemonia de todo o processo”, diz Freire. O senador acredita que, se o governo não mudar seu programa, o eleitorado poderá optar, em 1998, por um candidato mais preocupado com as questões sociais.

Mas, para que isso ocorra, Freire faz um alerta: “A esquerda precisa mudar e ter um projeto avançado. Não é o projeto da esquerda que defende, por exemplo, o nacionalismo exacerbado que está sendo vitorioso na Europa”, lembrou. “Se for

para as eleições do ano que vem com a mesma agenda atrasada de 1994, teremos a crônica da derrota anunciada”, diz o senador.

Na opinião do líder do governo na Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), a *onda rosa* não preocupa. Liberal assumido, Luís Eduardo afirma que, na Europa, os socialistas só estão vencendo porque adequaram o seu discurso ao dos liberais. “É a eleição de socialistas que vão manter o que foi feito pelos liberais”, minimizou.

O fato é que hoje o socialismo europeu — nada menos que 13 dos 15 países que integram a União Européia têm governos socialistas ou coalizões dominadas por socialistas — é diferente das antigas receitas de socialismo puro, do modelo trabalhista pré-That-

cher ou o socialismo de François Mitterrand. Tony Blair e John Major, o ex-ministro conservador derrotado nas urnas, têm um programa de governo parecido. E o novo primeiro-ministro britânico chegou prometendo manter as reformas feitas em 18 anos de conservadorismo e pregando o fim da cultura da assistência e da dependência.

Por enquanto, a exceção ao socialismo na Europa é Lionel Jospin, que continua sendo um “socialista à moda antiga”. Jospin promete defender as grandes conquistas sociais, como a previdência e aposentadoria, e já fala até em restabelecer a necessidade de autorização administrativa para a demissão.

* Colaborou Carmen Kozak

“A onda rosa começou aqui no Brasil. Desde janeiro de 1995, temos um governo de inclusão social”.

Fernando Henrique Cardoso

Mais onda rosa na página 28